

INSÔNIA AO LONGO DA GRAVIDEZ NORMAL E COMPLICADA: UM ESTUDO CONTROLADO

DANIELA MASSIERER; CÍNTIA ZAPPE FIORI; ADRIANI GALÃO; RENATA S. R. KAMINSKI; MÁRCIA K. FISCHER; CRISTIANE M. CASSOL; CARLA KOTTWITZ; SIMONE RITTER; PRISCILLA D ÁVILLA; LAURA RAHMEIER; DENIS MARTINEZ

**Introdução:** Na gravidez há maior alta prevalência de transtornos do sono que podem se associar a complicações gestacionais. A ocorrência de insônia varia ao longo da gravidez. **Objetivos:** Estabelecer o papel prognóstico de insônia na gravidez, acompanhando grávidas com e sem complicações e não grávidas. **Métodos:** Grávidas que consultaram na UBS-HCPA no primeiro trimestre (T1) de gravidez (grupo gravidez normal; GN) foram convidadas a preencher dois questionários validados sobre sintomas de insônia: Atenas e Women's Health Initiative (WHI). No segundo (T2) e terceiro trimestre (T3), os questionários foram reaplicados. Grávidas com complicações (grupo GC; hipertensão, diabetes, asma, anemia) também foram incluídas. O grupo controle foi constituído de mulheres de idade comparável que consultaram no ambulatório de ginecologia por múltiplas causas não gestacionais e que também responderam aos questionários em 3 consultas consecutivas (Grupo Ginecologia; GG). **Resultados e Conclusões:** Foram incluídas 75 gestantes (63 GN e 12 GC) e 58 mulheres controle no GG. A idade média era  $29 \pm 7$  anos. Como esperado, no GG, os escores de insônia foram baixos e semelhantes em T1, T2 e T3 (Atenas;  $6.6 \pm 4.7$  vs.  $6.6 \pm 4.7$  vs.  $6.5 \pm 4.5$ ) e (WHI;  $8.1 \pm 4.9$  vs.  $8.1 \pm 4.9$  vs.  $7.5 \pm 3.8$ ). Nas GC, ambos os escores foram mais elevados que nas GN (Atenas;  $11.4 \pm 19.2$  vs  $7 \pm 12.6$ ), respectivamente e (WHI;  $13.1 \pm 6.6$  vs  $9.3 \pm 5.2$ ). Comparando T1 com T3 nas GN, os valores passaram de  $6.81 \pm 4$  para  $7.45 \pm 4.6$ , nas GC de  $10.2 \pm 5.2$  para  $13.8 \pm 8.7$ . Os escores das GC são significativamente maiores em todos os trimestres. Observa-se tendência de aumento nos escores das GN e GC em T3, mas não são significativamente mais altos que em T1 e T2. A continuação deste estudo levará a conhecimento sobre o papel prognóstico da insônia na gravidez.